



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social

Sub-Eixo: Comunicação e Cultura

AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DE CULTURA OS PRINCÍPIOS ÉTICOS FUNDAMENTAIS DO SERVIÇO SOCIAL E OS DESAFIOS PRESENTE

Milene Lúcia Santos¹

Tatiane do Nascimento Bastos Nunes²

Mauricio da Silva Santos³

Fernando Ferreira de Araújo⁴

Jheniffer de Assis Gonçalves⁵

Resumo: Este artigo é resultado de reflexões acerca das atuais tendências do Serviço Social na perspectiva de uma nova organização da cultura.

Palavras chave: Serviço Social, Cultura, Profissão.

Abstract: This article is the result of reflections about the current tendencies of Social Service in the perspective of a new organization of the culture.

Keywords: Social Work, Culture, Profession.

Introdução:

O presente artigo tem como proposta reflexões acerca das contribuições do Serviço Social sob a perspectiva de uma nova organização da cultura. Por ser profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, situando-se no processo de reprodução das relações sociais, cujo objeto central de seu trabalho encontra-se nas expressões da questão social de múltiplas manifestações que são movimentadas pela relação capital x trabalho, colocaremos aqui os desafios, limites e possibilidades da profissão. Profissão essa que interpreta a realidade desenvolvendo uma capacidade crítica-reflexiva sobre a questão social que, por tempos, colocou e ainda coloca o indivíduo como culpado pelas situações a ele impostas pelo grande capital, um grande diferencial que esses profissionais, capazes de escrever sua própria história, possibilitando assim a construção do caminho para uma nova ordem societária, justa e igualitária.

¹ Estudante de Graduação, Faculdade de Mauá, E-mail: milene_ls@hotmail.com.

² Estudante de Graduação, Faculdade de Mauá, E-mail: milene_ls@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação, Faculdade de Mauá, E-mail: milene_ls@hotmail.com.

⁴ Estudante de Graduação, Faculdade de Mauá, E-mail: milene_ls@hotmail.com.

⁵ Estudante de Graduação, Faculdade de Mauá, E-mail: milene_ls@hotmail.com.

Não há aqui possibilidades de falar sobre as contribuições do Serviço Social para a sociedade, sem resgatar pontos fundantes dessa profissão.

A profissão de assistente social surgiu no Brasil na década de 1930. Sua origem se deu dentro da Igreja Católica com vista a preparar a grande massa operária para a o capitalismo industrial, sistema sócio-econômico-político da época.

O movimento sindical da categoria também se mostra com grande evidência na potencialização do rompimento com o conservadorismo.

Vale enfatizar o III Congresso Brasileiro de Assistente Sociais em 1979, com tema “Serviço Social e Política Social”, denominado “Congresso da Virada”, pois foi onde a categoria se reconheceu como tal e se colocou à frente da luta em defesa da classe trabalhadora, marco no processo de politização e movimentação dos profissionais e estudantes de Serviço Social e das entidades sindicais.

Tempo marcado pela “abertura política” e de redemocratização da sociedade brasileira. Reconhecimento dos sujeitos, como sujeitos políticos que levantaram bandeiras de luta contra o regime de ditadura militar implantado no país na década de 60.

Nesse período buscou-se então uma nova forma de atuação desses profissionais, tomado uma postura de luta ao lado da classe trabalhadora, em defesa da justiça, da igualdade, da democracia, dos direitos humanos em sua totalidade, visando o trabalhador e não mais a classe opressora.

Desde então o Serviço Social reafirma constantemente sua defesa como classe trabalhadora. Em frente a todo esse movimento o Serviço Social toma suas novas direções com as experiências vivenciadas no movimento de reconceituação, seu legado nas lutas sindicais, legado marxiano e tradição marxista na produção acadêmica intelectual, organização da categoria (CRESS, CEFSS), a consolidação da profissão na direção social expressa no PEP, e a organização e compromisso da profissão com as suas diretrizes e código de ética. Sendo assim esse panorama expõe a consolidação das lutas dentro de um projeto articulado ao projeto societário na direção emancipatória.

2

¹ Estudantes do 5º semestre em curso de graduação em Serviço Social da UNIBRASIL Faculdade de Mauá jun. 2019

A direção sociopolítica estratégica do projeto profissional pressupõe um processo de lutas sociais e mobilização de massas, que possam reverter o quadro de barbárie social em que estamos mergulhados e que foram impostos pela ditadura do capital. Lutar por consolidação das massas trabalhadoras, da cidade e do campo, em uma perspectiva de classe, anticapitalista, antiimperialista e socialista no interior do processo de ruptura profissional com o conservadorismo (ABRAMIDES, 2006, p. 34).

A dimensão técnica é o suporte da competência da profissão. O Serviço Social surge na história como uma profissão fundamentalmente interventiva, onde um debate sobre a sua instrumentalidade percorre a história em razão da sua natureza, então construída e reconstruída em seu processo sócio-histórico.

A profissão Serviço Social só tem sentido se houver análise e compreensão da conjuntura, pois ela é interligada à política. É então preciso analisar cada tempo histórico, para assim responder às demandas. Somos sujeitos políticos, temos que contrapor as injustiças sociais presentes.

Sob seu caráter educativo, organizativo e político o Serviço Social busca o real fundamento das coisas, profissionais da coerção e consenso, mediadores de benefícios, ou seja, daquilo que o outro precisa.

Nesse sentido, Guerra (2012, p.39) afirma que:

Parte-se do pressuposto de que o exercício profissional do assistente social, recebendo as determinações históricas, estruturais e conjunturais da sociedade burguesa e respondendo a elas, consiste em uma totalidade de diversas dimensões que se auto implicam, se auto explicam e se determinam entre si. Tais dimensões, em razão da diversidade que as caracteriza, constituem-se "síntese de múltiplas determinações", ou seja, caracterizam-se como unidade de elementos diversos, que conforma a riqueza e amplitude que caracteriza historicamente o modo de ser da profissão, que se realiza no cotidiano.

Assim compreende-se que as dimensões são requisitos de superação para os desafios encontrados pelos Assistentes Sociais na atualidade.

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permite ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais (ABEPSS, 1996, p.7)

As dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política direcionam todo o proceder profissional do Assistente social.

Guerra (2012) ressalva a importância de conceber a unidade dessas três dimensões.

- **Teórico-metodológica:** fundamentação teórica que norteia a ação profissional, apreensão do método e das teorias e sua relação com a prática, na ação profissional.
- **Técnico-operativa:** questões de ordem prática. Refere-se à função fundamental na teoria, relaciona aos objetivos e finalidades das ações do assistente social e os princípios e valores humano-genéricos que os guiam.
- **Ético-política:** identificação das questões políticas referentes ao exercício da profissão, de sua intervenção na sociedade e dos movimentos sociais de acordo com o código de ética, capacidade do profissional articular meios e instrumentos para materializar os objetivos, com base nos valores concebidos.

Essas três dimensões são indissociáveis, deixando claro e evitando assim concepções equivocadas que constantemente surgem na intervenção profissional cotidiana de alguns assistentes sociais que afirmam que a “teoria é diferente da prática”. Quando sabemos que ambas andam juntas.

Consideradas essas dimensões, vemos que é fundamental o posicionamento político desse profissional Assistente Social em se colocar na linha de frente, rompendo com as tradições, outrora fatalistas e messiânicas, fazendo-se necessário apreender em sua totalidade o caráter investigativo que tange a profissão.

Sendo assim qual a contribuição do Serviço Social para a nova organização da cultura?

O exercício profissional exige profissionais comprometidos, que defendam seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Que rompa com a rotina do cotidiano, buscando compreender todo esse movimento da realidade, suas tendências e suas possibilidades.

¹ Estudantes do 5º semestre em curso de graduação em Serviço Social da UNIBRASIL Faculdade de Mauá jun. 2019

Profissionais que garantam a liberdade, a igualdade, a democracia, os direitos sociais, o pluralismo, de reflexões críticas e total afinidade com o projeto ético-político que calca a profissão.

como intelectuais, defender uma universidade plural, democrática, pública e de qualidade, atravessada pela razão crítica, pelo compromisso com valores universais e com sua função pública, a serviço da coletividade, participando da construção de respostas aos dilemas regionais e nacionais (IAMAMOTO, 2006);

Assim as contribuições do Assistente Social dar-se-á acerca da sua função pedagógica. Sabe-se que historicamente essa função pedagógica foi demandada a favor da classe dominante para execução de controle social e econômico, junto às classes subalternas.

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas 'originais'; significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, 'socializá-las' por assim dizer; e, portanto, transformá-las em base de ações vitais, um elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. O fato de que uma multidão de homens seja conduzida a pensar coerentemente e de maneira unitária a realidade presente é um fato 'filosófico' bem mais importante e 'original' do que a descoberta, por parte de um 'gênio' filosófico, de uma nova verdade que permanece como patrimônio de pequenos grupos intelectuais (GRAMSCI, 1999, p. 96, grifos do autor).

Sua função pedagógica desenvolveu-se sob prática de formação de culturas, que na expectativa Gramsciana representa a relação entre a racionalização da produção de trabalho e a formação de uma nova ordem intelectual e moral, sob a hegemonia de uma classe, fundido o princípio educativo, reelaborado por Gramsci na direção da construção de um amplo processo de superação da racionalidade capitalista pelas classes subalternas e instauração de uma nova sociabilidade, caracterizando a cultura como as “atividades formadoras de um modo de pensar, sentir e agir” (Abreu, Cardoso, 2009.1).

A função pedagógica do Assistente Social está na difusão de ideologias no processo de organização da cultura. As intervenções desses profissionais compõem o embate do cotidiano que se dá entre as classes sociais através dos espaços sócio-ocupacionais no campo das políticas públicas e privadas, na formulação e gestão de recursos humanos, serviços sociais e nos processos de luta e resistência das classes subalternas.

Cabe trazer nesse momento uma discussão acerca do sistema econômico e social que nos rege, esse que está mais forte do que nunca.

¹ Estudantes do 5º semestre em curso de graduação em Serviço Social da UNIBRASIL Faculdade de Mauá jun. 2019

Vivemos em uma sociedade de excessos. Em uma sociedade capitalista que nos cerca, que consome todas as energias vitais do homem, tornando-nos escravos desse sistema monopolista que visa o lucro de uma minoria e a miséria daqueles que produzem a riqueza.

A trajetória das sociedades está marcada por essa exploração que coisifica o homem e o tornando alheio a si mesmo; em que somos avaliados constantemente, e o que interessa é o quanto produzimos. O que não tem vitalidade para produzir não serve mais.

Com a implantação do fordismo, cuja centralidade está no controle do tempo da produção do trabalho alheio, o que gera o excedente, lucros exorbitantes para a classe dominante, e que, em contrapartida gera miséria para os construtores dessa riqueza. O fordismo busca acumular mais e mais valor, porém trata-se de um processo que logo entra em crise devido às contradições inerentes a esse sistema capitalista.

...crescente capacidade de manufatura de uma variedade de bens e preços baixos em pequenos lotes. [...] Estes sistemas de produção flexível permitiram uma aceleração do ritmo da inovação do produto, ao lado da exploração de nichos de mercado altamente especializados e de pequena escala. [...] O tempo de giro - que sempre é a chave da lucratividade capitalista - foi reduzido de modo dramático pelo uso de novas tecnologias produtivas (automação, robôs) e de novas formas organizacionais. Mas a aceleração do tempo de giro na produção teria sido inútil sem a redução do tempo de giro no consumo. (HARVEY, 1994: 148)

O Capitalismo flexibiliza todas as relações e atividades de trabalho, torna a mercadoria mais importante que o trabalhador, pois o homem passa a não se reconhecer naquilo que produz. O trabalho deixa de ser prazeroso, e torna-se tortuoso.

São as relações humanas que produzem a sociabilidade, o homem se constrói pelo trabalho, tornando-se assim um ser social, e sendo a mercadoria a centralidade das relações humanas, perde-se o valor do homem.

Sabe-se que o que fundamenta a sociedade capitalista é a propriedade privada, a divisão do trabalho e a exploração do homem pelo próprio homem. O capital constrói um exército industrial de reserva, ou seja, ele não depende uma determinada pessoa (trabalhador), porque esse nesse sistema desigual é substituível. Mas o que precisa ficar claro, é que é o capital que precisa do trabalho e não vice e versa.

Assim explicitado por Marx:

[...] se uma população trabalhadora excedente é produto necessário da acumulação ou do desenvolvimento da riqueza no sistema capitalista, ela se torna por sua vez a alavanca da acumulação capitalista, e mesmo condição de existência do modo de produção capitalista. Ela constitui um exército industrial de reserva disponível, que pertence ao capital de maneira tão absoluta como se fosse criado e mantido por ele. Ela proporciona o material humano a serviço das necessidades variáveis de expansão do capital e sempre pronto para ser explorado, independentemente dos limites do verdadeiro incremento da população. (MARX, 1982, p. 733-734).

O serviço social então se coloca a mediar essa relação desgastada entre trabalhador e empregador, e é aqui que ele toma a decisão sobre qual lado estará. Munido de qualificações, o assistente social se reconhece como classe trabalhadora.

Surge com proposta de inovação, assume ações públicas e estatais com a participação da sociedade, concentrando-se nos direitos humanos coletivos ou direitos sociais garantidos por lei.

Não se fala mais de políticas públicas, em vinculá-las ao Serviço Social. A profissão é hoje atuante nos conselhos a nível Federal, Estadual e Municipal.

As políticas sociais são importantes mediações para o exercício dos Assistentes Sociais comprometidos com a luta pela ampliação e efetivação dos direitos sociais na perspectiva emancipatória do homem. É nessa perspectiva que o código de ética de 1993 se inscreve nas políticas sociais. Uma relação que se deu em meio ao processo histórico e contraditório da profissão.

O projeto ético-político está então vinculado a esse projeto transformador da sociedade, em que o Serviço Social, junto a sua função pedagógica, se insere através da ação de profissionais com dimensão política formada, que atua no movimento contraditório das classes sociais, imprimindo uma direção social que transforma sujeitos em protagonistas de sua história.

Os Assistentes Sociais se tornam agentes com o princípio de ampliação da cidadania, considerando como sua tarefa primordial a garantia dos direitos civis, políticos e sociais da classe trabalhadora, com posicionamento íntegro a favor da equidade e da justiça social, assegurando assim, a todos, o acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática e seu compromisso com a qualidade

¹ Estudantes do 5º semestre em curso de graduação em Serviço Social da UNIBRASIL Faculdade de Mauá jun. 2019

dos serviços por ele prestado, sempre buscando aprimoramento intelectual e competência profissional.

Considerações finais

A impossibilidade do fim da divisão social das classes é uma das barreiras enfrentadas pelo que se reconhece e garante direitos. Embora as políticas sociais permitam o acesso aos direitos, elas possuem limites e uma natureza contraditória que podem levar à funcionalidade da acumulação do capital e à manutenção da conjuntura atual de desigualdade.

Entre os muitos desafios encontrados pelos profissionais, resgatar e exercitar algumas perspectivas que orientam a formulação desse projeto desde sua origem; entender o processo histórico ao qual se deu a profissão; reconhecer o Estado e a sociedade como espaços contraditórios, que existe ainda uma hegemonia conservadora.

Explorar essas contradições é disputar espaços, é lutar pela hegemonia, é reconhecer a totalidade através da postura política profissional, articular o fortalecimento das instituições democráticas e dos movimentos sociais, fortalecendo assim os direitos da classe trabalhadora e de todos os que são oprimidos por esse sistema.

Sendo então de suma importância o posicionamento político dos profissionais em Serviço Social, que estão resguardados sob o projeto ético político que tange a profissão, podemos concluir que a profissão Serviço Social tem papel determinante para a organização de uma nova organização cultural, pois foi uma profissão que se reformulou, rompendo com o conservadorismo burguês, com o autoritarismo funcionalista, com as práticas maçantes tradicionalistas, escrevendo uma nova vertente de luta e resistência a favor da sua classe trabalhadora.

Profissão que busca compreender a realidade num todo, buscando qualificar-se para melhor intervenção desse cotidiano torpe.

Nesse sentido, são fundamentais as palavras de Lamamoto (2007, p. 452):

A investigação, quando compromissada em libertar a verdade de seu confinamento ideológico, é certamente um espaço de resistência e de luta. Trata-se de uma

¹ Estudantes do 5º semestre em curso de graduação em Serviço Social da UNIBRASIL Faculdade de Mauá jun. 2019

atividade fundamental para subsidiar a construção de alternativas críticas ao enfrentamento da questão social que fuja à mistificação neoliberal; para subsidiar a formulação de políticas sociais alternativas [...], a atuação dos movimentos das classes sociais subalternas, assim como a consolidação de propostas profissionais que fortaleçam a ruptura com o conservadorismo e afirme o compromisso com o trabalho, os direitos e a democracia.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Y. **A dimensão técnico-operativa no Serviço social do exercício Profissional**. In: A dimensão técnico-operativa no Serviço social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Recife, 1996.

ABRAMIDES, M.B.C. **O Projeto Ético Político do Serviço Social brasileiro**. Tese. (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. 80 anos de Serviço Social no Brasil. **Organização política e direção social da profissão no processo de ruptura com o conservadorismo**, São Paulo, 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela. 80 anos do Serviço Social no Brasil. **A certeza na frente, a história na mão**, Rio de Janeiro, 2017.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 4.ed. São Paulo: Loyola, 1994.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sergio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 1.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

¹ Estudantes do 5º semestre em curso de graduação em Serviço Social da UNIBRASIL Faculdade de Mauá jun. 2019

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

10

¹ Estudantes do 5º semestre em curso de graduação em Serviço Social da UNIBRASIL Faculdade de Mauá jun. 2019